

O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: LIÇÕES E DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS

MARIA EDUARDA RODRIGUES¹; VITTÓRIA BASSI DAS NEVES²; JOARA TYCZKIEWICZ DA COSTA³; BRUNA MACHADO GOVEIA⁴; DÉBORA BRISOLARA DIAS DE OLIVEIRA⁵; MARLETE BRUM CLEFF⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – eduarda.rodrigueset@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vick.bassi@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – joaracosta26@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – brubsmachadosz@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – dbrisolaradias@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com potencial de promover aos participantes o aperfeiçoamento profissional, os eventos acadêmicos constituem espaços que permitem a comunicação de diferentes eixos e níveis técnicos, propiciando a aproximação entre estudantes, profissionais e especialistas no assunto de interesse, e permitindo a contribuição de todos para a construção do conhecimento, tornando as experiências muito mais enriquecedoras (FISHER & TRAUTNER, 2022). Participar desses eventos pode estimular tanto os graduandos em fase de definição de sua área de atuação, quanto aos profissionais recém formados, e pesquisadores experientes, visto que encontram nesse espaço a oportunidade de se reenergizar e melhorar suas perspectivas para sua área de atuação ou pesquisa (HICKSON, 2006; BECERRA et al, 2020).

Apesar da crescente adesão aos eventos virtuais, desde a pandemia da COVID-19, é inegável que a redução do contato humano direto pode tornar essa experiência impessoal, além de limitar a profundidade das interações (GUETTER et al., 2022). Assim, encontros presenciais voltaram a ganhar força, considerando sua relevância ao possibilitarem maior engajamento, conexão interpessoal e aproximação dos participantes, palestrantes e integrantes da equipe de organização (ZAJDELA et al, 2025).

A participação em simpósios, congressos e conferências permite aos ouvintes a aquisição de novos conhecimentos e/ou habilidades. Já o envolvimento ativo de estudantes na organização de um evento científico, amplia o processo de formação, permitindo que esses desenvolvam aptidões para além da sala de aula (HAYAKAWA et al, 2024). Competências como liderança, comunicação, trabalho em equipe, gestão de tempo e resolução de problemas, são amplamente requeridas durante todas as etapas do processo, e a vivência estimula o desenvolvimento de *hard skills* e *soft skills* (KOVALESKI, 2019).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de participação na organização do 1º Congresso de Medicina Felina (FeliCon), promovido pela Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), destacando as principais atividades realizadas, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos ao longo do processo organizativo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O 1º Congresso de Medicina Felina da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – FeliCon, foi realizado nos dias 05, 06 e 07 de dezembro de 2024, sendo

organizado pelo grupo de ensino, pesquisa e extensão em Medicina Interna de Felinos (FelVet), vinculado à Faculdade de Veterinária (FAVET) da UFPEL. O preparo para o evento contou com a participação de graduandos e pós-graduandos do curso de Medicina Veterinária, sob orientação da coordenadora docente do grupo. A organização iniciou em abril de 2024 e se estendeu pelos oito meses subsequentes.

Inicialmente, a equipe era constituída por seis colaboradores, responsáveis por convidar palestrantes e buscar patrocinadores, além de conduzir demais trâmites burocráticos. Em maio, devido ao aumento da demanda por apoio nas diversas frentes do evento, foi realizada uma seleção entre os discentes do grupo FelVet para compor a equipe organizadora. A seleção ocorreu por meio do preenchimento de um formulário digital (*Google Forms*®) e a partir disso, os discentes selecionados foram divididos em diferentes grupos: divulgação, credenciamento, acolhimento e assistência técnica, todos orientados pelos seis coordenadores iniciais.

A equipe de divulgação foi encarregada da produção de mídias sociais promovendo os palestrantes, patrocinadores, grade de programação e ingressos. Vídeos dos palestrantes, convidando o público estudantil e profissionais da área de Medicina Veterinária para participação no evento, também foram produzidos e publicados através da rede social *Instagram*®.

Os grupos de credenciamento e acolhimento, ficaram responsáveis pelos ingressos, procura e reserva do local do evento, montagem de kits para os ouvintes, da coleta de patrocínios para o *coffee break*, encomenda e compra dos itens selecionados, bem como pela organização do ambiente. A equipe de assistência técnica cuidou da reserva de equipamentos de som e imagem, além da realização de testes prévios para garantir o bom funcionamento dos aparelhos. Por fim, a equipe do financeiro ficou encarregada pelo agendamento de reuniões com patrocinadores, planejamento das doações e comunicação entre os demais setores da organização.

O evento foi estruturado em três fases: a primeira, intitulada “Esquenta Felicon” contou com duas palestras *online*, transmitidas pela plataforma *YouTube*®, realizadas sete e três dias antes do início oficial. A segunda fase, dos dias 05, 06 e 07 de dezembro, ocorreu presencialmente no auditório do Espaço Sesi, em Pelotas-RS, e incluiu oito palestras. Na terceira fase, três minicursos teórico-práticos foram ministrados no turno da tarde do dia 07 de dezembro, em salas da Faculdade de Odontologia da UFPEL, visando estimular a participação ativa dos ouvintes.

Durante os dias oficiais do evento, diversas atividades exigiram atenção especial. Nessa etapa, os coordenadores iniciais elaboraram um cronograma detalhado, contemplando desde a apresentação dos palestrantes até a realização de sorteios. Também assumiram a responsabilidade pela recepção dos patrocinadores e demais convidados para o evento, pela orientação dos ouvintes e pelo suporte aos demais membros da equipe organizadora, que foi dividida em dois grandes grupos: credenciamento e organização do *coffee break*. Toda a equipe permaneceu de prontidão durante o evento, assegurando que cada detalhe ocorresse conforme o planejado.

Após o encerramento, foi promovida uma reunião de fechamento com a equipe coordenadora, na qual discutiu-se novas ideias para eventos futuros, prós e contras da organização, bem como parabenização para toda equipe pelo trabalho realizado. Por fim, foram enviados os certificados para todos os participantes (ouvintes e organizadores) e publicadas, nas redes sociais do

evento, fotos acompanhadas de uma mensagem de agradecimento, marcando oficialmente o fim das atividades do 1º FeliCon.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento presencial contou com a participação total de 26 pessoas na comissão de organização, em torno de 110 pessoas como ouvintes e 11 palestrantes. As palestras abordaram temas de interesse da Medicina Felina, incluindo Clínica Médica e Cirúrgica, Anestesiologia e Imagenologia. O evento pôde contribuir significativamente para a atualização profissional e disseminação de conhecimento qualificado sobre a Medicina Felina, já que eventos científicos possibilitam que novas ideias e descobertas cheguem rapidamente à comunidade acadêmica, superando muitas vezes a morosidade dos meios formais (DE LACERDA et al., 2008).

Os inúmeros desafios enfrentados com resiliência na elaboração das atividades, como assumir as tarefas de planejamento, necessidade de trabalhar em equipe com um público diversificado e execução do evento, se provaram uma grande oportunidade de aprendizado para os discentes que participaram ativamente da organização. Estudos recentes sobre liderança estudantil, evidenciam que a comunicação eficiente e a flexibilidade, são habilidades fundamentais para lidar com complexidades, como enfrentamento de imprevistos e coordenação de diversas frentes de trabalho, mantendo a coesão da equipe (BERREZUETA-GUZMAN et al, 2025).

Além disso, a comunicação com empresas, demandas burocráticas no fechamento de parcerias, imprevistos operacionais, preparação de cronograma e organização foram questões enfrentadas, assim como a manutenção da motivação coletiva da equipe, além da adequação com os demais compromissos acadêmicos e pessoais dos estudantes. A importância de um planejamento antecipado e da capacidade de adaptação para lidar com imprevistos, assim como a comunicação constante e revisões periódicas do que foi planejado, foi muito importante durante a preparação das tarefas, visto que qualquer falha nesse processo, poderia comprometer a execução do evento (HAYAKAWA et al, 2024).

Através dos desafios enfrentados na organização do projeto, algumas lições foram aprendidas englobando tanto o aspecto geral como individual. Os participantes puderam fortalecer habilidades essenciais, que estão em forte sintonia com as demandas atuais do mercado profissional, como as *hard skills*, aperfeiçoando criatividade, capacidade mental e física em lidar com a carga de trabalho, disposição para aprender novas habilidades e adaptação a novas tecnologias; assim como as *soft skills*, fortalecendo liderança, empatia, cooperação, resolução de problemas e interação (KOVALESKI, 2019).

Ao assumir papéis de responsabilidade nas decisões do evento, os estudantes fortaleceram sua identidade acadêmica e senso de pertencimento. Há evidências de que iniciativas informais promovidas por estudantes, como programas acadêmicos, contribuem significativamente para a construção de identidade e habilidades do indivíduo. Pelo seu potencial de transformar o aluno em um agente ativo de aprendizagem, permitem também que se consolide a base para uma trajetória acadêmica e profissional autônoma e significativa (RETHMAN et al., 2020).

Assim, conclui-se que a participação ativa dos estudantes integrantes da organização do 1º FeliCon, proporcionou o fortalecimento de competências

técnicas e interpessoais essenciais, evidenciando a importância do protagonismo estudantil na formação acadêmica e demonstrando que experiências práticas de planejamento e execução de programas acadêmicos, contribuem significativamente para a preparação profissional e o engajamento na área de Medicina Veterinária.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECERRA, L. A.; SELLERS, T. P.; CONTRERAS, B. P. Maximizing the conference experience: Tips to effectively navigate academic conferences early in professional careers. **Behavior Analysis in Practice**, v. 13, n. 2, p. 479-491, 2020.

BERREZUETA-GUZMAN, S. et al. Assessing teamwork dynamics in software development projects. In: **2025 IEEE Global Engineering Education Conference (EDUCON)**. IEEE, 2025. p. 1-5.

DE LACERDA, A. L. et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 1, p. 130-144, 2008.

FISHER, J. W.; TRAUTNER, B. W. Maximizing the academic conference experience: Tips for early career attendees. **Journal of Clinical and Translational Science**, v. 6, n. 1, p. e62, 2022.

GUETTER, C. R. et al. In-person vs. virtual conferences: Lessons learned and how to take advantage of the best of both worlds. **The American Journal of Surgery**, v. 224, n. 5, p. 1334-1336, 2022.

HAYAKAWA, J. F.; PEREIRA, C. M. L.; DE SOUZA MENDONÇA, D. A importância da organização de eventos científicos por representantes discentes: um relato de experiência. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 16, n. 29, p. 256-269, 2024.

HICKSON, M., III. Raising the question# 4 why bother attending conferences?. **Communication Education**, v. 55, n. 4, p. 464-468, 2006.

KOVALESKI, F. **Gestão de recursos humanos: comparação das competências *hard skills* e *soft skills* listadas na literatura, com a percepção das empresas e especialistas da indústria 4.0**. Dissertação (Mestrado) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2019.

RETHMAN, C. et al. Creating a Physicist: The Impact of Informal Programs on University Student Development. **arXiv preprint arXiv:2012.13981**, 2020.

ZAJDELA, E. R. et al. Face-to-face or face-to-screen: A quantitative comparison of conferences modalities. **PNAS Nexus**, v. 4, n. 1, p. 522, 2025.